10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

EXTENSÃO RURAL NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UEM: CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Oswaldo Hidalgo da Silva¹
Ednaldo Michellon²
Filipe Augusto Bengosi Bertagna³
Rosilene Buss Gonçalves³

O projeto denominado de Extensão Rural é desenvolvido junto aos acadêmicos das disciplinas de Extensão Rural e Desenvolvimento dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá, utilizando para isso diferentes métodos de trabalho em extensão rural como Dia de Campo, Reunião Prática, Visita Técnica, Palestras, Cursos, com o objetivo de interagir os acadêmicos nas diferentes modalidades das atividades junto à realidade. O projeto iniciou-se em Agosto de 1991 e, até Dezembro de 2011, foram realizadas 453 atividades, atingindo 103 municípios, sendo 91 no estado do Paraná, 09 em São Paulo, 02 no Mato Grosso do Sul e um em Santa Catarina, com público participante nesse período (1991/2011) de 29.157 pessoas. Entre os diferentes setores da sociedade que demandam esse serviço encontram-se agropecuaristas, prefeituras, cooperativas, empresas públicas e privadas, associações de produtores e de bairros, sindicatos, profissionais liberais, assentamentos de reforma agrária, colégio agrícola e donas de casa. O ensino no projeto funciona com a fundamentação teórica das atividades de extensão, a pesquisa fornece os resultados que a extensão por sua vez divulga nas atividades realizadas junto aos interessados. Desta forma, procura-se contribuir no processo de desenvolvimento regional pela difusão e troca de conhecimentos e pela integração dos diferentes segmentos da sociedade com a Universidade, através dos alunos e professores participantes do mesmo.

Palavras-chave: extensão rural, desenvolvimento, ação pedagógica, ater.

Área Temática: Trabalho

Coordenador do projeto: Oswaldo Hidalgo da Silva - ohsilva@uem.br, Departamento de Agronomia - UEM.

Introdução

¹ Eng. Agr. Dr. em Agronomia. Professor da UEM_DAG/DZO e PGA, Coordenador. ohsilva@uem.br

² Eng. Agr. Dr. em Ciências Econômicas. Professor da UEM-DAG/DZO e PCE. Email: emichellon@uem.br

³ Acadêmicos do curso de Agronomia e Zootecnia da UEM-Pr, participante do Projeto

A Extensão Rural surgiu a partir do século XVIII, simultaneamente na Europa e nos Estados Unidos, neste último, com o mote: “ajudar o agricultor a ajudar-se a si próprio”. No Brasil, as primeiras manifestações na área da Extensão Rural ocorreram a partir da década de 1930 através de trabalhos desenvolvidos pela Escola Superior de Agricultura de Viçosa, atual UFV, e, como marco da participação do Estado, pode-se ter como referência a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural – ACAR, em 1948, pelo governo de Minas Gerais, tendo como base a orientação e a experiência americana (FONSECA, 1985). Na Universidade Estadual de Maringá – UEM, a Extensão Rural passou a ser ensinada sistematicamente a partir de 1977 com a criação dos cursos de Agronomia e Zootecnia, que foram criados em meados da década de 1970, com o objetivo de contribuir no processo de desenvolvimento regional, buscando também a inclusão social. Nesse âmbito, o Projeto de Extensão Rural idealizado pelo Departamento de Agronomia da UEM, tem como objetivo principal contribuir com o desenvolvimento regional e, ao mesmo tempo, solidificar a formação social, política, cultural e cidadã dos futuros profissionais de ciências agrárias (FREIRE, 1982), com vistas à formulação de políticas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural/ATER (MICHELLON; SILVA, 2002).

Materiais e Métodos

A metodologia está inserida no contexto de ensino-aprendizagem, consistindo em organizar grupos de acadêmicos que cursam a disciplina de Extensão Rural e Desenvolvimento para que os mesmos, livremente, escolham formas de atuação práticas junto à realidade, seja por ofertas das atividades junto à população ou também por demanda da mesma junto ao projeto. Para isso devem observar alguns aspectos gerais: integração entre disciplinas dos cursos; público, preferencialmente rural; escolha de métodos coerentes com os temas elegidos; respeito ao conhecimento da população e fazerem parte como protagonista do evento. Uma vez atendidas essas exigências, os acadêmicos, supervisionados pelos professores das disciplinas, planejam a ação pedagógica ser realizada, através do levantamento de problemas, necessidades e/ou interesses do público ou instituição que demanda a atividade, definindo então os objetivos gerais e específicos da ação a ser executada. Como consequência dessas decisões, é escolhido o método ou combinações de métodos que atenda a situação, como por exemplo, Dia de Campo, Reuniões Práticas, Técnicas e de Dinamização, Palestras, Visitas, Excursões, Exposições, Simpósios, Unidade Demonstrativa, Demonstração de Resultados, Cursos, Campanha e outros. Essa etapa é sistematizada através de um projeto específico de ação que serve como base na execução a campo ou onde for programada. Vale salientar, que a parte metodológica inclui também os contatos pessoais internos ou externos à Universidade que apresenta algum vínculo com o tema do trabalho (patrocínio, locais, transporte, almoço, divulgação nos diferentes meios de comunicação) além de constantes reuniões com a equipe e orientadores.

Discussão de Resultados

O projeto iniciou-se em agosto de 1991 e, até dezembro de 2011, foram realizadas 453 atividades, atingindo 103 municípios, sendo 91 no estado do Paraná, 09 em São Paulo, 02 no Mato Grosso do Sul e um em Santa Catarina, com público participante nesse período (1991/2011) de 29.157 pessoas. A população beneficiada pelo projeto inclui agricultores (grandes, médios e familiares), prefeituras, cooperativas, empresas públicas e privadas, associações de produtores e de bairros, sindicatos, profissionais liberais, assentamentos de reforma agrária, donas de casa e colégios agrícolas. A diversidade do público participantes apresenta relação direta com as atividades a serem desenvolvidas e o interesse dos mesmos, considerando que o projeto alia conhecimentos e criação de oportunidade tanto para o público participante como para os envolvidos na organização das atividades. O ensino nesse caso fortalece os aspectos teóricos das atividades extensionistas aliando-se à pesquisa que a Universidade produz com especificidade nas ciências agrárias que encontra um caminho via extensão assim como na, aproximação dos atores sociais interessados nesses conhecimentos. A extensão rural, que é a ênfase do projeto atua no sentido de ser agente na orquestração dos interesses regionais, que redundem em melhoria geral do bem-estar da sociedade na qual a Universidade está inserida, sem perder de vista as necessidades específicas de cada público envolvido nas ações pedagógicas. Dessa forma, o projeto desenvolvido, apontando para a necessidade da formulação de políticas públicas que atendam as reais necessidades da população, especialmente a rural (BRASIL,2004)

Conclusões

Os alunos e professores e participantes envolvidos avaliam como positivo a inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão, proporcionando benefício direto na capacitação dos futuros profissionais dos cursos de Agronomia e Zootecnia, assim como na contribuição para o desenvolvimento regional e atendimento à comunidade. O fluxo de conhecimento entre acadêmicos e participantes relacionados às diferentes realidades encontradas fortalece a relação Universidade Sociedade como entes indispensáveis na dinâmica ensino aprendizagem em ciências agrárias. O projeto vem proporcionando através das atividades desenvolvidas ao longo de todos esse período a oportunidade da troca de saberes nos diferentes âmbitos de atuação dos departamentos da área de ciências agrárias da Universidade Estadual de Maringá.

No momento em que se discute a formulação das mais variadas políticas públicas de inclusão social e de desenvolvimento regional, as ações da extensão rural via Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Maringá, vem contribuindo nessa forma de ação integrada, ultrapassando muitas vezes os limites regionais.

Referências

BRASIL. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília : MDA,2004

FONSECA, Maria Teresa Lousa da. **A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. São Paulo: Edições Loyola, Coleção Educação Popular nº 3, 1985, 192 p.

MICHELON, E.; SILVA, O. H.; SCHAFFRATH, V. R.; SILVA, R. R.. Extensão Rural e Comunidade: Um trabalho em Prol do Desenvolvimento Regional.. In: IV Encontro Internacional de Agropolos como Estratégia de Desenvolvimento, 2002, Maringá. IV Encontro Internacional de Agropolos como Estratégia de Desenvolvimento. Maringá: Editora Maringá, 2002. v. i. p. 1-8.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1982.